

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Lucas Duarte Lopes Carvalho¹

Milena Evangelista Albuquerque²

Leonardo Kaplan³

Resumo

O presente trabalho busca apresentar as ações do projeto “Grupo de Estudos em Educação Ambiental Crítica e Pedagogia Histórico-Crítica: Formação Docente e Práticas Pedagógicas” da UERJ que, desde sua origem, em 2020, busca a formação inicial e continuada de estudantes de licenciatura da graduação e pós-graduação, e professores da educação básica, além de educadores populares e militantes de movimentos sociais.

Diante do cenário global de colapso ambiental, a Educação Ambiental tem se mostrado um campo do conhecimento cada vez mais presente dentro do contexto escolar. Assim, é preciso que haja um direcionamento e uma organização quanto à sua inserção. Nesse sentido, o projeto se propõe a abordar a educação ambiental através da vertente crítica, buscando a compreensão da realidade concreta da luta de classes e a transformação social. Rejeita-se, assim, correntes conservadoras da Educação Ambiental, como a Educação Ambiental Conservacionista e a EA Pragmática, que buscam a manutenção do sistema político-econômico capitalista que origina as problemáticas ambientais. Busca-se contribuir para a formação de professores em Educação Ambiental Crítica a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. Com o levantamento dos dados obtidos, é possível inferir a relevância do projeto a partir do crescente número de interessados nas atividades do projeto em decorrência da pouca oferta de programas e projetos no ensino superior que abordem uma formação inicial e continuada a partir de um caráter histórico-crítico, tendo iniciado o Grupo de Estudos no ano de 2021 com 104 inscritos, seguindo em 2022 com

¹ Graduando em Ciências Sociais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
lucasduarte0507@gmail.com

² Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
amilena.ag@gmail.com.

³ Doutor em Educação (UFRJ). Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. leonardokaplan@gmail.com

147 inscritos e com o Curso de Extensão de 2023 atingindo o auge de 609 inscritos. Além disso, alcançou 419 inscritos no Curso de Extensão em 2024 e o ápice das inscrições no Grupo de Estudos em 2025 com 184 inscritos.

Palavras-chave: Formação continuada; pedagogia histórico-crítica; educação ambiental crítica; projeto de extensão.

Introdução

O seguinte trabalho busca apresentar e discutir as atividades de 2025 do projeto de extensão da Faculdade de Educação (EDU) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), intitulado “Grupo de Estudos em Educação Ambiental Crítica e Pedagogia Histórico-Crítica: Formação Docente e Práticas Pedagógicas”. O projeto se iniciou em 2020 e tem como intuito contribuir com o entendimento e a prática da Educação Ambiental Crítica em espaços formais e não-formais de formação, através da Pedagogia Histórico-Crítica, focando na formação continuada de professores e estudantes de licenciatura.

O contexto global atual é o de colapso ambiental. Os relatórios do IPCC apontam que o aquecimento global já ultrapassa 1,1 °C em relação aos níveis pré-industriais e que seus impactos, como eventos extremos mais frequentes, inundações e elevação do nível do mar, já afetam diversas partes da sociedade de maneira desigual, atingindo em especial, povos historicamente marginalizados, como populações pretas, periféricas e comunidades tradicionais. Assim, fica claro que o colapso climático não é um fenômeno espontâneo, que surge como resultado da existência “maléfica” da humanidade, mas como consequência estrutural do modo de produção capitalista (SAITO, 2024).

Para a manutenção do equilíbrio ecológico do planeta é necessário estabelecer outro sistema político-econômico em que a lógica de produção capitalista não exista. Desta forma, a solução do colapso ambiental se encontra numa radical transformação de base econômica e social que priorize a justiça socioambiental.

Dentro desse contexto, o trabalho educativo é uma parte essencial da mudança social. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Ambiental Crítica surgem como ferramentas de transformação social, visto que buscam formar subsídios necessários para a compreensão crítica da realidade, para que o estudante se aproprie desta e por fim, possa atuar na criação de uma nova realidade livre de injustiças socioambientais.

Dito isso, a relevância do projeto reside, principalmente, na necessidade de promover uma formação de caráter crítico e emancipatório dos profissionais da educação. Assim, tendo

como referencial teórico-metodológico, o materialismo histórico-dialético através da Pedagogia Histórico-Crítica. Desta forma, proporcionamos debates que estimulam à reflexão e à autocrítica, abrindo espaço para a revisão de abordagens e posicionamentos que se orientam pela lógica das relações sociais hegemônicas da sociedade de classes. Buscamos assim, promover uma visão crítica e transformadora aos professores, a fim de inserir o trabalho educativo como uma ferramenta de superação das relações alienadas do sistema capitalista.

A Pedagogia Histórico-Crítica compreende que existe uma disputa curricular de esfera política e social no ambiente escolar, e busca questionar quais são as narrativas dominantes na educação, propondo uma teoria pedagógica contra-hegemônica que defende a ideia da educação como uma ferramenta de emancipação e resistência, rejeitando a ideia de educação como simples transmissão neutra de conteúdos (SAVIANI, 2012).

Diante desse cenário, dentro do campo da educação ambiental as abordagens são antagônicas, com disputas entre referenciais teórico-metodológicos e concepções de mundo, e que se concentra em três principais macrotendências, sendo elas a conservacionista, a pragmática e a crítica. Dentro do contexto hegemônico do capital, se alinham a macrotendência conservacionista e a pragmática, por não buscarem a superação da ideologia burguesa, sendo classificadas como conservadoras. Diferentemente, a macrotendência crítica se propõe a denunciar as relações entre os problemas socioambientais e o modo de produção capitalista.

A macrotendência conservacionista se caracteriza pela sensibilização do indivíduo e sua conexão com a natureza, visando medidas individuais para a preservação e a conservação da natureza. A macrotendência pragmática, por outro lado, pauta principalmente a ideologia do desenvolvimento sustentável e do “capitalismo verde”, em que a responsabilidade dos impactos ambientais é direcionada aos hábitos pessoais de cada sujeito, os quais, segundo esta vertente, impactam o ambiente da mesma forma.

Nota-se assim que as macrotendências conservadoras se alinham aos ideais neoliberais e se inserem como uma ferramenta de resistência do sistema capitalista mesmo diante de suas contradições. Os discursos concentram-se na culpabilização individual da classe trabalhadora sobre o colapso ambiental. Desta maneira, estas vertentes propagam ideais dominantes baseados nas relações alienadas do ser humana com a natureza, perdendo de foco a superação concreta das problemáticas socioambientais.

A educação ambiental crítica, que busca de fato a superação do modo de produção capitalista, responsável pelo colapso ambiental, ainda é pouco representativa nas abordagens

da questão em sala de aula, o que dificulta o trabalho educativo concreto, uma vez que parte de uma realidade alienada baseada em ideias que predominam no senso comum.

Assim, o projeto se alinha à vertente crítica da educação ambiental, visto que as demais vertentes do campo, a conversadora e a pragmática, não buscam propor a superação do modo de produção capitalista, em que as problemáticas ambientais se originam (LAYRARGUES; LIMA, 2014). A vertente crítica, por sua vez, também é um campo de disputas ideológicas, e, por esta razão, é possível inserir dentro do ambiente escolar de maneira sistematizada a partir da Pedagogia Histórico-Crítica.

Entre os principais fatores de dificuldade para o debate da Educação Ambiental na perspectiva crítica e da Pedagogia Histórico-Crítica nas escolas, destaca-se a entrada do setor privado nas escolas, que alinhado aos interesses do capital e da lógica produtivista, perpetua o viés conservador da educação ambiental através de atividades prontas que não estimulam o pensamento crítico.

Assim, práticas do setor privado, principalmente empresas e ONG, adentram o espaço escolar a partir das macrotendências conservacionista e pragmática da Educação Ambiental, que são premeditadamente esvaziadas de crítica e anúncio frente aos problemas socioambientais. Os educadores, alheios às problemáticas dentro do campo, reproduzem práticas de culpabilização individual pelas problemáticas ambientais, isentando a classe dominante da responsabilidade do colapso ambiental.

Uma das principais críticas recebidas pela Pedagogia Histórico-Crítica por adeptos das demais teorias crítico-reprodutivistas da educação, conforme Saviani (2008), é a de ser uma pedagogia conteudista e reprodutivista. Todavia, a centralidade dos conteúdos na Pedagogia Histórico-Crítica se dá como um instrumento de emancipação, propiciando o acesso ao conhecimento científico e filosófico produzido historicamente, que permita ao estudante a compreensão da realidade concreta com o objetivo de transformá-la. Assim, o caráter reprodutivista não se sustenta uma vez que a Pedagogia Histórico-Crítica acredita na mediação da transformação social a partir da escola. Desta forma, deve-se questionar o que estamos reproduzindo ao trazer temas comumente relacionados a Educação Ambiental nas escolas, como reciclagem, hortas, capitalismo verde e preservação da natureza. É essencial que o educador possua em sua formação inicial e continuada subsídios da realidade concreta para se fazer um debate crítico que rompa com a reprodutibilidade e manutenção da ideologia burguesa.

Logo, buscamos oferecer aos professores um espaço de construção de um referencial teórico-metodológico que propicie a compreensão da realidade concreta da luta de classes e a

transformação do próprio trabalho educativo. Diante disso, o currículo configura-se como um território em disputa, visto que a seleção e a mediação destes conteúdos expressam planos ideológicos distintos de sociedade. A luta contra a alienação deve ocorrer a partir da apropriação crítica dos conhecimentos pela classe trabalhadora, constituindo-se como uma ferramenta de emancipação humana (DUARTE, 2021).

Desenvolvimento

O Grupo de Estudo em Educação Ambiental Crítica e Pedagogia Histórico-Crítica se adaptou à diversas mudanças em sua relação inicial, adotando diferentes formatos, que contribuíram para o direcionamento que o projeto atualmente está tomando, visando oferecer ações e produções de qualidade para todos os parceiros e participantes envolvidos com o projeto e seus mais diversos eixos.

Neste sentido, as atividades desenvolvidas ao longo do tempo pelo Grupo de Estudos em Educação Ambiental Crítica e Pedagogia Histórico-Crítica estão se expandindo à medida que os anos passam e novos integrantes contribuem para seu desenvolvimento. Com a formação do Curso de Extensão no ano de 2023, o Grupo de Estudos em Educação Ambiental Crítica conseguiu expandir em muito suas atividades, levando o ensino da Educação Ambiental Crítica e Pedagogia Histórico-Crítica à um grande número de pessoas que careciam de conhecimento sobre essas áreas.

Com a chegada da pandemia e seus diversos percalços, a maneira como os indivíduos estudam acabou se transformando, e a equipe que coordena o Grupo de Estudos em Educação Ambiental Crítica percebeu que o trabalho na internet é de suma importância para que o conhecimento adquirido em conjunto se dissemine para outros indivíduos que não estejam naquele ambiente, mas que ainda sim têm interesse em se aprofundar nas discussões dos temas.

Portanto, um dos focos do Grupo de Estudos em Educação Ambiental Crítica é, também, utilizar-se do canal do Youtube para expandir seu alcance e disponibilizar aulas gratuitas e cortes de vídeos com o intuito de didatizar os conteúdos oferecidos nessas aulas ministradas por professores habituados ao ensino dos pressupostos da Pedagogia Histórico Crítica.

A ideia vai além de fazer cortes das novas aulas com intuito de didatizar o conteúdo, mas utilizar-se de aulas anteriores, como a aula ministrada pelo próprio Dermeval Saviani, formulador da Pedagogia Histórico Crítica, e postada no canal, para trazer o público novo aos materiais antigos e preciosíssimos para quem quer conhecer de fato o fundamento da Pedagogia

Histórico-Crítica a partir do conhecimento do próprio formulador desta pedagogia que também é um dos principais pensadores do Brasil.

O grupo entende que o conhecimento instrumentalizado e disseminado acerca da Pedagogia Histórico Crítica e Educação Ambiental Crítica é de suma importância para formar indivíduos críticos e engajados com movimentos que visam transformar a sociedade, cobrando de autoridades políticas mudanças reais em relação ao colapso ambiental.

Grupo de estudos

Desde o início do projeto de extensão, em agosto de 2020, o grupo de estudos é uma das nossas atividades mais expoentes. Devido a seu momento de criação, no início da pandemia de Covid-19, os encontros do grupo de estudos desde de sua origem acontecem na modalidade remota, através do Google Meet. As atividades previstas incluem a leitura prévia de textos base do tema da edição, encaminhadas pela equipe do projeto, e o debate posterior que ocorreu ao longo de 4 encontros.

Devido a flexibilidade do formato remoto, a participação no grupo de estudos se torna possível para educadores de todo o Brasil. Assim, em 2025, registramos o total de 182 inscrições, com representantes de todas as 5 regiões do país (Sudeste, Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste). Além disso, os participantes apresentaram diversos níveis de escolaridade, do ensino médio completo até a pós-graduação completa. Também verificamos que uma parte significativa dos inscritos não conheciam a Educação Ambiental Crítica, cerca de 34,1%, ou a Pedagogia Histórico-Crítica, cerca de 31,3%.

A análise do perfil dos inscritos permite identificar a acessibilidade do grupo de estudos, atrelado ao seu formato remoto e gratuito, que torna possível a participação de pessoas de todo o país e dos mais diferentes contextos sociais. Além disso, nota-se a relevância do grupo de estudos em difundir o conhecimento acerca da Educação Ambiental Crítica e da Pedagogia Histórico-Crítica, ainda pouco conhecido no campo educacional, visto que são escassas as iniciativas que debatem o tema.

Nesta edição de 2025, selecionamos um texto base para cada um dos 4 encontros. Iniciando o primeiro encontro com uma leitura básica acerca da Educação Ambiental Crítica, com “As macrotendências políticas-pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira”, de Layrargues e Lima, 2014. No segundo encontro introduzimos a Pedagogia Histórico-Crítica com “Escola e Democracia”, de Saviani, 2008. Para o terceiro encontro, escolhemos debater o atual contexto severo de crise climática com a leitura de “O Capital no Antropoceno”, do

filósofo Kohei Saito, um dos nomes mais importantes da atualidade para discutir ecossocialismo e marxismo. A escolha do título foi muito alinhada à Educação Ambiental Crítica, visto que a obra defende que a crise ecológica se origina do modelo predatório capitalista. E para além disso, aponta que não existe solução para a problemática ecológica dentro do capitalismo, uma vez que crescimento infinito não é compatível com um planeta finito de recursos limitados. Por fim, para o último encontro, o título escolhido foi “As contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Ambiental Crítica”, de Marcela de Moraes Agudo e Lucas André Teixeira. O texto foi de grande proveito a proposta do grupo de estudos por relacionar os dois pilares do projeto: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Ambiental Crítica.

A partir da leitura destes títulos foi possível realizar a formação docente inicial e continuada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Educação Ambiental Crítica, além de promover um espaço de debate profundo do tema, para docentes de redes públicas de ensino básico localizadas no estado do Rio de Janeiro de outros estados brasileiros, para discentes de graduação e pós-graduação, educadores ambientais, militantes de movimentos sociais e demais interessados em participar.

A diversidade dos participantes foi de grande proveito, visto que tornou possível ricas trocas de experiências e aprofundamento de novas reflexões e perspectivas, propiciadas a partir da escuta de diferentes tipos de pessoas com diferentes vivências, abrindo espaço para novas realidades e ampliando a compreensão das problemáticas discutidas nos encontros.

A socialização dos conhecimentos e das experiências de cada participante durante os encontros é um dos pontos altos do grupo de estudos, por propiciar novas perspectivas e a revisão de abordagens alienadas, estimulando a apropriação do conhecimento e a consciência crítica da realidade concreta, um dos objetivos centrais de todo o projeto desde sua origem.

Curso de Extensão Formação de Professores em Educação Ambiental Crítica e Pedagogia Histórico-Crítica

No ano de 2023 foi criado o “Curso de Extensão em Educação Ambiental Crítica e Pedagogia Histórico-Crítica”, obtendo mais de 600 inscrições de pessoas em todo o país, já que, além de aulas presenciais, também ocorreram transmissões simultâneas pelo canal do Youtube do Grupo de Estudos. Na edição de 2023, foram 5 aulas pautadas nos principais tópicos para a compreensão da Pedagogia Histórico-Crítica.

Diversas reuniões foram realizadas com o intuito de discutir quais temáticas seriam abordadas em cada aula, além dos professores convidados para participar de cada aula e a melhor forma para realização do curso em formato híbrido. Os temas escolhidos para serem abordados na primeira edição do curso foram Trabalho e Educação; Teorias Pedagógicas da Educação; Educação Ambiental; Pedagogia Histórico Crítica; Formas de Inserção e Conteúdos da Educação Ambiental na Escola e Racismo e Injustiças Ambientais.

Tivemos como convidados professores da UERJ que também participam da organização do próprio projeto, além de companheiros de instituições como a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ), e Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Araraquara.

Neste mesmo ano pudemos participar de dois eventos extremamente relevantes na área, o XI EPEA (Encontro Pesquisa em Educação Ambiental) que ocorreu em Salvador-BA, e o X EREBio (Encontro Regional de Ensino de Biologia) - Regional 2, que ocorreu em São Gonçalo-RJ, onde apresentamos respectivamente os trabalhos intitulados “Por uma Educação Ambiental Crítico-Transformadora: um levantamento das produções acadêmicas em Educação Ambiental Crítica e Pedagogia Histórico-Crítica” e “Desafios para a Educação Ambiental Crítica pautada na Pedagogia Histórico-Crítica: um levantamento nos anais dos EPEAS (2009- 2019)”. Oferecemos minicursos para estudantes de graduação sobre EAC e PHC, intitulados “Contribuições do Marxismo para a Educação Ambiental” na XVI Semana de Biologia UNIRIO e “Educação Ambiental Crítica e Pedagogia Marxista” na XXV Semana De Biologia UERJ Maracanã.

Em 2024, tivemos a segunda edição do Curso de Extensão que alcançou 419 inscritos. Já no ano de 2025, tivemos uma nova edição onde focamos no formato presencial e assim, tivemos um decréscimo de inscrições com o total de 118 inscritos. Além disso, recebemos uma nova equipe de estagiários na organização do curso, e o foco nas aulas presenciais, com distribuição de certificados apenas para aqueles que participaram presencialmente das aulas e assinaram os formulários distribuídos nas respectivas cinco aulas e realizaram a avaliação voltada para a criação de um plano de aula trabalhando com a Pedagogia Histórico Crítica e a Educação Ambiental Crítica. O formato só foi modificado para a terceira aula, por conta de um imprevisto com a vinda de uma professora de fora que não conseguiu chegar ao Rio de Janeiro para a realização da aula presencial; portanto, nesta aula, o formulário de presença foi distribuído via chat do Youtube.

Além disso, a transmissão pelo Youtube foi mantida e o espaço para dúvidas de quem assistiu apenas remotamente foi mantido, sendo consideradas e respondidas ao final de cada aula. Todos os textos utilizados nas aulas foram distribuídos também aos que acompanharam via Youtube, mediante inscrição no formulário com o email.

Intercalar entre o Grupo de Estudos e o Curso de Extensão a cada 6 meses tem sido muito proveitoso para o projeto, corroborando para um debate mais aprofundado acerca dos aspectos cruciais para o entendimento da Pedagogia Histórico-Crítica e da Educação Ambiental Crítica em suas respectivas especificidades.

A ideia é que possamos ampliar ainda mais o alcance do canal do Youtube do Grupo de Estudos em Educação Ambiental Crítica, fornecendo corte das aulas com os principais tópicos abordados, para facilitar que alunos das próximas edições, tanto do curso, quanto do grupo de estudos, possam se engajar mais no estudo dos temas abordados.

Considerações finais

A partir da repercussão das atividades apresentadas acima, faz-se claro a relevância do projeto na difusão da Pedagogia Histórico-Crítica e da Educação Ambiental Crítica, visto que trabalhamos na introdução dos temas do campo e, além disso, aprofundamos tópicos cruciais da vertente. A deficiente formação inicial e continuada dos professores se configura como um dos maiores obstáculos no avanço da Pedagogia Histórico-Crítica no contexto escolar (HYGINO; BRICIO; KAPLAN, 2014), reforçando a importância do projeto.

Isso se torna mais claro ainda pelos relatos dos participantes, que constantemente expressam a urgência e a relevância dos temas discutidos em nossas atividades, e que expõem o interesse em acompanhar as próximas iniciativas do projeto. A procura pelas ações do projeto aumentaram consideravelmente ao longo dos anos, com a primeira edição do grupo de estudos com 104 inscritos e despontando em sua terceira edição com 182 inscritos.

Diante do colapso ambiental que enfrentamos, é vital que iniciativas como a do presente projeto continuem somando na difusão da Pedagogia Histórico-Crítica e da Educação Ambiental Crítica, visto que um dos seus princípios é o de instrumentalizar os indivíduos para que possam compreender sua realidade social, para que se torne possível transformar as injustiças socioambientais, a fim de criar subsídios para uma nova sociedade ecologicamente sustentável e livre de exploração.

Entender os impactos ecológicos a partir de uma perspectiva crítica se torna fundamental para a manutenção da vida no planeta, portanto, o objetivo principal do projeto é

fornecer o conhecimento necessário para que os indivíduos possam se engajar politicamente em movimentos que cobrem de lideranças políticas globais uma mudança em relação a seus posicionamentos, exigindo planos concretos para uma recuperação ambiental, que exige certa urgência devido ao colapso ambiental que segue ocorrendo no mundo.

Os planos do projeto para o ano de 2026 são atingir ainda mais pessoas, com a valorização do canal do Youtube, e uma ampla disseminação nas redes sociais, além de buscar trazer novos convidados que possam participar de aulas e leituras conjuntas, colaborando para um debate mais amplo entre os professores, estudantes universitários e público geral.

Referências

AGUDO, M. de M.; TEIXEIRA, Lucas André. As contribuições da pedagogia histórico-crítica para a educação ambiental crítica. PASQUALINI, JC; TEIXEIRA, LA; AGUDO, MM Pedagogia Histórico-Crítica: Legado e perspectivas. Uberlândia: Navegando Publicações, p. 213-234, 2018.

DUARTE, Newton. Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Autores Associados, 2021.

HYGINO, Giovanna Correia Giffoni; BRICIO, Mariana Gomes; KAPLAN, Leonardo. Por Uma Educação Ambiental Crítica-Transformadora: Um Levantamento Das Produções Acadêmicas Em Educação Ambiental Crítica E Pedagogia Histórico-Crítica In: Anais XI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, v. 11, p. 184-203, 2024, Salvador. Anais. Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105324>>

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. Ambiente & sociedade, v. 17, p. 23-40, 2014.

SAITO, Kohei. O capital no Antropoceno. Boitempo Editorial, 2024.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Autores associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2012.